

Pará ganha a primeira reserva natural para a pesca do País

Ex-garimpeiros, que agora defendem a natureza, trabalham nas pousadas da área

HERTON ESCOBAR

Amantos da pesca esportiva no Brasil já têm um santuário ecológico na Amazônia onde jogar suas iscas. A primeira reserva natural do País dedicada a essa atividade foi fundada ao longo do Rio São Benedito, no sudoeste do Pará. São mais de 250 quilômetros de curso d'água repletos de tucunarés, piraíbas, jaús e uma diversidade de outras espécies de peixe. Duas faixas de 2 quilômetros ao longo de cada margem também ganharam status de proteção legal.

Mais do que a simples demarcação, a reserva combinará esforços do poder público, ambientalistas e empresários para garantir a exploração sustentada dos recursos naturais. O decreto aprovado na semana passada pelo Conselho Estadual de Meio Ambiente (Coema) do Pará permite a instalação de três pousadas na região, com limite de 15 barcos para cada. Dois fiscais estão sendo treinados e equipados para morar na reserva e patrulhar as atividades pesqueiras 24 horas. Nenhum peixe pode ser levado do rio: depois de pescado, tem de ser devolvido.

Futuramente, será cobrada uma pequena taxa de entrada

para a reserva. O dinheiro será administrado por um conselho especial e aplicado exclusivamente na sua preservação.

“A intenção é desenvolver um grande pólo pesqueiro”, diz o coordenador do Programa Nacional de Pesca Amadora (PNPA) da Embratur, Paulo Loes. “A única maneira de garantir a conservação de uma área é utilizar seus recursos. Quando uma coisa adquire valor econômico, fica muito mais fácil preservar.” Uma segunda reserva de pesca esportiva já está sendo planejada para o Rio Negro e deve ser inaugurada ainda este ano.

Isolado na selva, o São Benedito é um reduto de pesca popular entre executivos no Brasil e no exterior. A Pousada Salto Thaimaçu, um dos três empreendimentos hoteleiros aprovados para a reserva, já opera no local há seis anos e está sempre lotada. Os outros dois hotéis estão sendo construídos em partes isoladas do rio, que em média tem 300 metros de largura.

“O rio já é totalmente preservado, mas agora temos uma lei para garantir que continue assim”, afirma o proprietário da Salto Thaimaçu, Carlos Arroyo. Todos os 35 funcionários da pousada são ex-trabalhadores de garimpo treinados por ele para atividades de pesca e ecoturismo. “Eles mudaram da água para o vinho”, conta. “Hoje são os maiores defensores do rio.”

